



Foto 153 Vista panorâmica do Golfo de Pau a Pique (UTM 8934/812).  
036  
Pt 34



Foto 154 Pastagem da Fazenda Mandacaru, dos arredores do Golfo de Pau a Pique.  
086 Região da “foz” do riacho do Mandacaru. Observe cerca de arame farpado  
Pt 127 invadindo o espelho d’água. (UTM 8936/214).



Foto 155 Distrito de Pau a Pique: observe o contato entre a ocupação agrícola, na área  
034 de repasse do lago de Sobradinho, e a caatinga arbustivo-arbórea nativa.  
Pt 129



Foto 156 Grande área sendo preparada para cultivo na fazenda Lagoa de Dentro, situada a  
143 leste do Distrito de Pau a Pique (UTM 8936/816). Área de repasse: plana e de  
Pt 132/32 fácil mecanização.



Foto 157      Plantio de espécies frutíferas, perto do riacho da Raposa, junto à área de  
034              repasse do lago de Sobradinho.  
Pt 30/31        (UTM 8934/218)



Foto 158      Área de repasse do lago de Sobradinho (UTM 8936/228): predominância de  
21a              solos arenosos na “foz” do riacho Cabeça do Jacaré.  
Pt 25/173



Foto 159: UTM 8936/236. Região do lago de Sobradinho, perto do serrote da Fazenda de 38 Baixo, onde a densidade demográfica é baixa, sobressaindo a vegetação típica de Pt 23/150 caatinga arbustiva de solos arenosos.



Foto 160: UTM 8936/240. Região do lago de Sobradinho, perto do serrote da Fazenda de 38 Baixo, onde a densidade demográfica é baixa, devido ao predomínio de solos Pt 175/151 arenosos. Observe o contato entre a área do lago e vegetação natural de caatinga.



Foto 161: UTM 8936/242. Vista aérea de uma tentativa de implantação de um canal de aproximação para irrigação de algum projeto que não deu certo. Vide ao fundo o serrote do Estreito e a vegetação de caatinga.  
091s  
Pt. 175/152



Foto 162 UTM 8938/246. Vista aérea de reentrâncias do lago de Sobradinho, perto da lagoa dos Cavalos. Região de baixa densidade demográfica, sobressaindo a vegetação típica de caatinga arbustiva em solos arenosos.  
091s  
Pt . 153



Foto 163: UTM 8936/252 - Serrote do Sampaio, transformado em ilha, após a formação do lago de Sobradinho. Região de baixa densidade demográfica com vocação para o turismo (praias, caatinga nativa, refúgio de animais silvestres e pesca etc.)  
Pt. 154



Foto 164 UTM 8938/246. Vista aérea de reentrâncias do lago de Sobradinho, entre o serrote do Sampaio e Fazenda Jardim (Riachão): baixa densidade demográfica, sobressaindo águas claras e solos arenosos, ideais para a prática do turismo.  
Pt . 155



Foto 165 UTM 8948/256 – Vista panorâmica da usina abandonada de produção de  
17a metanol, situada na margem esquerda do lago de Sobradinho. A matéria prima  
pt. 017/157 seria a mandioca que não chegou a ser produzida (Escândalo da Mandioca).



Foto 166 Grande desmatamento de caatinga realizado ao lado do local onde foi implantada  
100s uma usina de metanol, cuja matéria prima seria a mandioca. A fábrica, que  
Pt.17/158 integrava o “Escândalo da Mandioca”, nunca chegou a funcionar plenamente.



Foto 167 UTM 8948/256 – Usina abandonada de produção de metanol, em plena região arenosa da margem esquerda do lago de Sobradinho: um exemplo de desperdício de recursos públicos.



Foto 168 UTM 8946/256 – Detalhe de grande área preparada para o plantio que nunca foi utilizada. O projeto integrava o rol de investimentos que deram origem às investigações denominadas como o “Escândalo da Mandioca”.





Foto 169 UTM 8948/260 – Bonita região do lago de Sobradinho com solos arenosos e  
 15a baixa densidade demográfica, tendo ao fundo a serra da Cumieira. Vocação  
 pt. 012/158 natural para o turismo (praias, caatinga nativa, animais silvestres e pesca etc.)



Foto 170 UTM 8949/260 – Bonita região da margem esquerda do lago de Sobradinho  
 013a com solos arenosos e baixa densidade demográfica. Voca o natural para o  
 Pt. 14/158 turismo (praias, caatinga nativa, refúgio de animais silvestres e pesca etc.).



Foto 171 UTM 8946/256 – Áreas abandonadas destinadas ao plantio de mandioca que nunca saíram do papel. A produção irrigada do tubérculo estava vinculada ao pt. 017/158 “Escândalo da Mandioca”, com o propósito de abastecer uma usina de álcool.



Foto 172 UTM 8950/262 - Região da margem esquerda do lago de Sobradinho com solos arenosos e baixa densidade demográfica. Vocação natural para o turismo (praias, caatinga nativa, refúgio de animais silvestres e pesca etc.)



Foto 173 UTM 8951/262 – Região arenosa com vocação turística, localizada na margem  
 10 esquerda do reservatório de Sobradinho, a montante do balneário “Dunas do  
 pt. 11/ Velho Chico”, o único empreendimento turístico do município de Casa Nova.



Foto 174 UTM 8957/262 – Arredores do balneário “Dunas do Velho Chico”, o único  
 646/24a empreendimento turístico do município de Casa Nova e região. Vista geral do  
 pt. 163 Riacho Grande, observando-se, ao fundo a serra do Poço.



Foto 175 Vista geral do riacho Grande, localizado no município de Casa Nova,  
097a destacando a serra do Poço (UTM 8958/256). Região com vocação inequívoca  
Pt. 164/165 para o turismo ecológico.



Foto 176 UTM 8959/265 – Balneário Dunas do Velho Chico, o único empreendimento  
98a turístico identificado no sobrevôo realizado em 25 de agosto de 2003. Todas as  
pt. 164 praias das proximidades têm vocação para o lazer e para as práticas esportivas.



Foto 177 Detalhe do balneário Dunas do Velho Chico, no município de Casa Nova. A  
095a região, embora banhada pelas águas do rio São Francisco, se assemelha às  
Pt. 164 restingas do litoral brasileiro. (UTM 8959/265).



Foto 178 Braço do lago de Sobradinho formado pelo riacho do Mocó, município de Casa  
112s Nova. Área, de difícil acesso, cuja vocação natural é o turismo ecológico.  
pt. 171/164 (UTM 8962/268).



Foto 179      Braço do lago de Sobradinho formado pelo riacho do Mocó: vocação natural  
112s            para o turismo (praias, caatinga nativa, refúgio de animais silvestres e pesca  
Pt. 171/164    etc. - UTM 8962/268).



Foto 180:      UTM 8959/266 – Braço do lago de Sobradinho formado pelo riacho Grande,  
112s            município de Casa Nova. Área de caatinga arbustiva-arbórea, em substrato  
Pt. 164/171    arenoso, cuja vocação natural é o turismo ecológico. (UTM 8962/268).



Foto 181 Plantios de cebola às margens do lago de Sobradinho (UTM 8966/273), na área de 191 repasse, perto da localidade de Lagoa Fechada, município de Casa Nova. Pt. 175



Foto 182 Vista geral da ocupação agrícola da área de repasse do lago de Sobradinho. 102a Região situada a leste de Barreiro da Arueira, em Casa Nova. Todo agrotóxico usado nos cultivos escoam para o reservatório (UTM 8965/272). Pt. 175



Foto 183 Grande área de cultivo agrícola irrigado localizada no município de Casa Nova.  
 101a Região próxima a Uburucu Grande, na borda do lago de Sobradinho (UTM  
 Pt. 178/179 8967/274)



Foto 184 (UTM 8965/272) Região de Barreiro da Arueira, em Casa Nova: grande área  
 194 preparada para plantio. Diferentemente de Remanso os moradores de Casa  
 Pt. 175 Nova se dedicam mais aos cultivos agrícolas do que à pecuária bovina.





Foto 185  
205  
Pt. 185

UTM 8972/278 - Lago de Sobradinho, no município de Casa Nova, região de São Bento: contato de área de repasse com a caatinga arbustivo arbórea. Observe que o tipo de solo desta parte já na é mais composto de areias quartzizadas.



Foto 186  
0106a  
Pt. 184

UTM 8972/278 – Área de produção agrícola do município de Casa Nova, região de São Bento. Borda do lago, porém fora da área de repasse, ou de deplecionamento.



Foto 187      Fazenda de produção agrícola localizada no município de Casa Nova, na borda  
212              do lago de Sobradinho (UTM 8974/280)  
Pt. 188        Fazenda Ambuzeiro Branco.



Foto 188      Outro ângulo da Fazenda Ambuzeiro Branco, localizada no município de Casa  
107              Nova, na borda do lago de Sobradinho (UTM 8974/280). Vide a esquerda da  
Pt. 188        foto plantio de cebola (verde escuro).



Foto 189 Exemplo de privatização de parte das margens do lago de Sobradinho.  
 108a Fazendeiro ignora a dominialidade e se apossa de terreno sob administração da  
 Pt. 189 CHESF, vide o posicionamento das cercas no braço do Riacho das Almas.



Foto 190 UTM 8980/281) Borda do lago de Sobradinho, margem direita do riacho das  
 0646/28a Almas. Área de deplecionamento do lago (repasse) ocupada, neste caso,  
 Pt. 189 predominantemente, por pastagens naturais.



Foto 191 Braço do de Sobradinho formado pelo Riacho das Almas, perto da cidade de Casa  
0646/29a Nova. Observe as áreas de repasse e, ao fundo, a ponte da estrada que liga Casa  
Pt. 190 Nova (UTM 8982/282)



Foto 192 Vista panorâmica da cidade Casa Nova, localizada na margem esquerda do riacho  
0646/30a das Almas, acima da 400m.  
Pt. 190



Foto 193 UTM - 8984/281 – Ponte da rodovia que liga Remanso a Casa Nova. Vide a  
 0646/28a esquerda da paisagem uma plataforma de captação de água e trechos da caatinga  
 Pt. 190/191 degradada nos arredores da cidade.



Foto 194 Vista panorâmica do riacho Vereda da Cisterna, afluente da margem direita do  
 0646/30a Riacho das Almas, no município de Casa Nova (direção lagoa Nova). Observe o  
 Pt. 192 contato das áreas de repasse com a caatinga arbustivo-arbórea.



Foto 195 UTM - 8984/281 – Final do braço do reservatório de Sobradinho, formado pelo  
111a riacho das Almas, a montante da cidade de Casa Nova: contato da área de  
Pt. 192 repasse do lago com a caatinga arbustivo-arbórea.



Foto 196 Vista geral da cidade de Casa Nova: terrenos preparados para plantios agrícolas e  
0646/36 a remanescentes de caatinga arbustivo-arbórea.  
Pt. 193



Foto 197  
219  
Pt. 193

Periferia da cidade Casa Nova: observe a proximidade da caatinga e o trecho do pequeno braço formado pela vereda da Areia, que fica a leste do referido centro urbano.



Foto 198  
110a  
Pt. 190/191

Vista geral da estrada de acesso que liga Casa Nova a Remanso, avistando-se a serra da Mandacaia. Parte dessa região de caatinga é ocupada por pequenos e médios produtores, que têm plantios irrigados perto da cidade (UTM-8984/281)



Foto 199 112 Pt. 194 Final de um dos braços do lago de Sobradinho, na Baixa do Riachinho, riacho situado a sudoeste da cidade de Casa Nova. Área com ocupação agrícola irrigada em propriedades de pequeno e médio portes (usos insignificantes).



Foto 200 114 a Ponto 196 Grande área de fruticultura irrigada perto de Casa Nova (UTM 8982/286). Plantios de coco e de banana, nas proximidades da Baixa do Riachinho, riacho afluente do Riacho das Almas.





Foto 201 UTM 8979/289 - Plantios de frutíferas irrigadas (mangueiras e outras), no  
118a município de Casa Nova, perto do morro do Correio.  
Pt. 201/202



Foto 202 Grande área de fruticultura irrigada perto de Casa Nova (UTM 8977/291), nas  
119 a proximidades do Morro do Correio. Plantios de coco e de banana, nas  
Ponto 202 proximidades da Baixa do Riachinho, riacho afluente do riacho das Almas.



Foto 203 Vista geral dos plantios irrigados das proximidades da serra da Esperança, no  
107s município de Casa Nova. Em primeiro plano vê-se o lago de Sobradinho.  
Pt. 172



Foto 204 UTM 8971/295 - Grande área de plantios de frutíferas irrigadas (uvas,  
121a mangueiras, bananas e outras), no município de Casa Nova, perto de Nova  
Pts. 208 a 214 Santana.



Foto 205 Grande área de fruticultura irrigada perto de Nova Santana, município de Casa  
 119 a Nova (UTM 8970/296). Plantios de manga, uva banana e outras. No detalhe  
 Ponto 202 unidades de armazenamento e de pré-processamento industrial.



Foto 206 Grande área de fruticultura irrigada perto de Nova Santana, município de Casa  
 123a Nova (UTM 8970/296). Plantios de manga, uva, côco, banana e outras. No  
 Ponto 214 detalhe um lago de piscicultura.



Foto 207 Vista geral dos plantios irrigados das proximidades da serra Atravessada, no  
 124a município de Casa Nova. Em primeiro plano, vê-se a sede de uma fazenda bem  
 Pt. 218 aparelhada, que contribui para o aumento regional da exportação de frutas.



Foto 208 Grande plantio irrigado de uva (produção para exportação), na borda do lago de  
 247 Sobradinho, perto do Distrito de Santana (margem esquerda).  
 Pto. 217



Foto 209 Vista geral do Distrito de Nova Santana, município de Casa Nova. Em primeiro  
126a plano vê-se a área de repasse de Sobradinho e muitas cercas indevidas, já as  
Pt. 216 terras da borda do lago são de domínio da União e responsabilidade da CHESF.



Foto 210 Grande área de fruticultura irrigada junto à serra Atravessada, às margens do  
113s lago de Sobradinho, município de Casa Nova (UTM 8966/296). Plantios  
Pto. 174 diversos de frutas tropicais: manga, uva, côco, banana e outras.



Foto 211 Vista geral da área de captação do Projeto de Irrigação Senador Nilo Coelho. Ao  
247 fundo observa-se a estrutura de concreto do canal principal que irriga,  
Pt. 215 efetivamente, 18.375 hectares, gerando 75.800 empregos diretos e indiretos.



Foto 212 Área de captação de água da CODEVASF (Projeto de Irrigação Senador Nilo  
252 Coelho - UTM 8964/302), no reservatório de Sobradinho  
Pto. 222/176



Foto 213 Vista geral de grande plantio de frutas tropicais, perto da sede do Distrito de  
247 Nova Santana, município de Casa Nova. Em primeiro plano vê-se extensos  
Pt. 215 parreirais de uva e um canal de irrigação, à esquerda da foto.



Foto 214 Projeto de Irrigação Senador Nilo Coelho – vista do canal principal na altura da  
129 a represa de Sobradinho, atravessando grande área de caatinga arbustivo-arbórea.  
Pto. 224 Ao longe veem-se os morros do Januário e do Meio.



Foto 215 Canal de Irrigação Senador Nilo Coelho – município de Petrolina: um dos  
128a maiores pólos de produção de fruticultura irrigada do Brasil. A vazão captada  
Pto. 223 para o projeto é da ordem de  $23\text{m}^3/\text{s}$  e o preço é de R\$13,00/ha irrigável/mês.



Foto 216 Projeto de Irrigação Senador Nilo Coelho – vista do canal principal (UTM  
131 a 8966/310), na periferia da cidade Petrolina: grande plantio irrigado de banana.  
Pto. 230





Foto 217 Vista panorâmica do Projeto Senador Nilo Coelho, em Petrolina (Pernambuco),  
118s implantado e administrado pela CODEVASF. Cultivos temporários:  
Pt. 179 17.600hectares; fruticultura perene: 17.800 hectares. Vazão: 23,0 m<sup>3</sup>/segundo.



Foto 218 Vista panorâmica do Projeto Senador Nilo Coelho, em Petrolina (Pernambuco),  
124s administrado pela CODEVASF. Em primeiro plano o rio São Francisco. Cultivos  
Pt. 183 anuais: 17.600ha; fruticultura perene: 17.800ha. Vazão: 23,0 m<sup>3</sup>/segundo.



Foto 219 Vista de canal secundário de irrigação no Projeto Senador Nilo Coelho (UTM 134a 8966/316). Plantios de: côco, banana, manga, uva e outras frutíferas tropicais. Ao Pt. 242 fundo vê-se a proximidade da caatinga nativa reforçando a idéia de um oásis.



Foto 220 Plantios bastante diversificados numa das propriedades do Projeto Nilo Coelho, 138a administrado pela CODEVASF. Técnicos do setor agrícola tentam otimizar os Pto. 246 processos de irrigação incentivando a adoção da micro-aspersão e do gotejamento.



Foto 221 UTM 8962/328 - Cultivos irrigados de frutíferas, situados nas proximidades da  
134a cidade de Petrolina. Plantios de: côco, banana, manga, uva, acerola, goiaba,  
Pt. 247 mamão, melancia, pinha, maracujá, além de feijão, abóbora e tomate.



Foto 222 Vista panorâmica de portentosa unidade industrial situada às margens do rio São  
127s Francisco, em Petrolina (Pernambuco), demonstrando o grande desenvolvimento  
Pt. 190 alcançado pela região nos últimos anos. Na outra margem fica Juazeiro da Bahia.



Foto 223 Vista geral da cidade Petrolina, observando-se no alto, à esquerda, a cabeceira da 126s pista do aeroporto, onde terminou o presente levantamento feito com a Pto. 188 colaboração da CHESF – Data: 25 de agosto de 2003.



Foto 224  
155 a  
Data: 25/08/2003  
Local: Sala do Eng<sup>o</sup>  
residente da CHESF,  
em Sobradinho.

Técnicos da Superintendência de Fiscalização da ANA e da CHESF se reúnem, após a realização do sobrevôo, para traçarem planos de ação futura. A primeira decisão foi a de sistematizar os dados obtidos e ampliar os debates que deverão ser conduzidos no âmbito do Comitê de Bacias do São Francisco. Nesta ocasião foi agendada, também uma reunião geral com a participação de representantes da CODEVASF. (vide memória da reunião – anexo I).

## ANEXO I

### REUNIÃO NA CODEVASF

#### Data e Local

No dia 26/08/2003, no escritório da CODEVASF, município de Juazeiro, às 9 horas, foi realizado um **encontro de técnicos e autoridades dos seguintes órgãos:**

#### 1) Lista dos Participantes

| Participantes                 | Instituição / Função  | Telefone ou E-mail   |
|-------------------------------|---|--|
| Alcides Modesto               | Superintendente Regional da CODEVASF - Juazeiro             | <a href="http://www.codevasf.gov.br">www.codevasf.gov.br</a><br>(74 ) 611-3155                     |
| Natércio Melo                 | Superintendente Regional da CODEVASF - Petrolina            | <a href="mailto:3super@codevasf.gov.br">3super@codevasf.gov.br</a><br>(87) 3862-1283               |
| Carlos Alberto P. Mouco       | Agrônomo<br>Chefe da Divisão de Produção da CODEVASF        | <a href="mailto:mouco@codevasf.gov.br">mouco@codevasf.gov.br</a><br>(74) 611-8870                  |
| Paulo Vieira da Costa         | Gerente Regional da CHESF<br>UHE de Sobradinho              | <a href="mailto:pvcosta@chesf.gov.br">pvcosta@chesf.gov.br</a><br>(74) 612-2000                    |
| Edson Gonçalves da Silva      | Assessor da Gerência Regional da CHESF<br>UHE de Sobradinho | (74) 612-2000  |
| Arnaldo Lopes de Lima         | Depto de Operações da CHESF                                 | (81) 3229-4249   |
| José Ronaldo de Melo Jucá     | Depto. De Meio Ambiente da CHESF                            | <a href="mailto:Juca@chesf.gov.br">Juca@chesf.gov.br</a><br>(81) 9977-0478                         |
| Carlos Aguiar                 | Coordenador da CHESF da UHE de Itaparica                    |  |
| Flavio Ribeiro                | CHESF da UHE de Itaparica                                   |  |
| Carlos Romay                  | SRH - BA  | (74) 611-2867<br>(74) 611-2322   |
| Edson dos Santos Cruz         | SRH - BA  | <a href="mailto:Edcruz2002@uol.com.br">Edcruz2002@uol.com.br</a><br>(74) 611-2322<br>(74) 611-2867 |
| Carlos Ribeiro                | CPRH – Pernambuco   |  |
| Lairson Couto                 | ANA/SAS<br>Superintendência de Águas e Solos                | <a href="mailto:lairson@ana.gov.br">lairson@ana.gov.br</a><br>(61) 445-5353                        |
| Luiz Carlos Sérvulo de Aquino | ANA/SFI<br>Superintendência de Fiscalização                 | <a href="mailto:servulodeaquino@ana.gov.br">servulodeaquino@ana.gov.br</a><br>(61) 445-5253        |

#### 2) Objetivo da reunião

# Apresentar as conclusões iniciais dos técnicos da ANA e da CHESF que visitaram trechos da borda do lago de Sobradinho, dos municípios de Remanso e Casa Nova, que foram alvo de denúncias de mau uso da água feitas por diversas entidades regionais e pelo MP; e

# Efetuar uma análise conjunta dos principais problemas verificados (passivo ambiental) em busca de solução compartilhada para as questões relativas à fiscalização da área de deplecionamento do reservatório de Sobradinho.

### 3) Considerações Gerais

O técnico Ronaldo Jucá foi acionado para a vistoria técnica em Sobradinho porque a Diretoria da CHESF, em Recife, recebeu uma denúncia da ocupação ilegal das bordas do lago. Pelo mesmo motivo a ANA e o IBAMA também foram chamados para verificar a situação em Remanso (lagoas marginais) e Casa Nova (Malvão e adjacências).

O diagnóstico, segundo Ronaldo Jucá, confirmou que a presença de bombas nas lagoas marginais, retirando as águas para irrigação; e de muitos metros lineares de cercas (de madeira e arame farpado), em vários trechos do lago de Sobradinho, impedindo o acesso de pessoas e animais. Ronaldo falou do excessivo uso de agrotóxicos que contamina as águas, e, em consequência, reduz a longevidade das pessoas e causa a morte de muitos animais, principalmente, na época da aplicação. Diante do exposto, ele classificou a situação como grave.

Luiz Carlos de Aquino, técnico da SFI/ANA, também relatou o que foi visto em campo, concordando com o diagnóstico de Jucá e acrescentando que as cercas não são retiradas quando águas do lago sobem, prejudicando a pesca. Os pescadores reclamam que os moirões e o arame quebram as hélices, danificam os barcos e inutilizam as redes de pesca. Além disso, segundo relato de pescadores, na margem direita do lago, os portos de: Aldeia, Limoeiro, Pascoal, Tombador foram destruídos por plantadores de cebola. Na oportunidade destacou, também, o cadastramento de usuários de água feito pelo Dr. Arnaldo Lopes de Lima, do Departamento de Operações da Chesf (RT – DORH – 005/98 = “Levantamento das Captações de Água no Reservatório de sobradinho”). Em sua opinião, este trabalho, realizado em 1997/1998, será muito útil para balizar o levantamento atual que está sendo feito pela equipe da ANA/SFI no entorno dos reservatórios de Sobradinho e Itaparica.

Cabe ressaltar, que não há dúvida de que a maioria dos locais visitados pertence a área de inundação do lago de Sobradinho, sendo, portanto, águas de domínio da União, sob responsabilidade legal atribuída à Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF).

LCS de Aquino realçou a importância de um trabalho sistemático e articulado entre os órgãos que atuam na região, envolvidos nessas questões, seja Federal, Estadual ou Municipal. Chamou a atenção para a necessidade de participação de técnicos do 1º escalão do Governo Federal (Ministério de Minas e Energia; Ministério

da Integração Nacional e Ministério do Meio Ambiente e outros), considerando a complexidade das tarefas a serem realizadas.

Carlos Romay informou aos presentes que soube de forma oficiosa da existência de um Projeto, da SEMARH, com apoio da SRH, de desenvolvimento integrado e sustentável dos municípios do entorno da barragem de Sobradinho, inclusive com técnicos já em campo, fazendo os primeiros contatos com as lideranças locais. Aproveitando o ensejo, afirmou que a SRH/BA tem atuado, juntamente com a ANA, das campanhas de “Levantamento de Usuários da Água de Recursos Hídricos do Rio São Francisco”; e está disposta a integrar outros grupos de trabalho que vierem a se formar para a implantação de modelos de gestão da água, adequados às peculiaridades regionais.

Dando seguimento ao encontro, foram evidenciados dois graves problemas regionais: o uso irracional dos agrotóxicos constatados nas áreas de vazante do lago de Sobradinho e o plantio de maconha ao longo das margens do Rio São Francisco, principalmente, nas ilhas situadas a jusante de Juazeiro e Petrolina. Este último caso, segundo a opinião geral dos participantes da reunião, exige a participação do Ministério da Justiça e a atuação da Polícia Federal, de maneira ostensiva.

Dr Alcides, defende uma mudança estrutural paulatina e profunda para a resolução dos problemas levantados, principalmente, no que se refere a modificação dos modelos de desenvolvimento adotados para a região. Ele afirma que a problemática surgiu porque foi adotado um modelo que desconsiderou completamente as raízes culturais da população que, tradicionalmente, explorava as vazantes do Rio São Francisco, bem como, as lagoas marginais formadas após as cheias do rio. Ele lembrou também, que é necessário um trabalho intensivo nas microbacias da região do São Francisco. Para reforçar seus argumentos, indagou aos demais participantes, dentro deste enfoque, o porquê do Rio Salitre estar morto e pediu a colaboração dos técnicos presentes para buscar alguma solução satisfatória.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, o Eng<sup>o</sup> Agrônomo Lairson Couto -especialista em irrigação e drenagem da Agência Nacional de Águas (ANA / Superintendência de Águas e Solo) -, teceu comentários sobre os métodos de plantios adotados na região, lembrando a urgente necessidade dos produtores rurais do vale do São Francisco passarem a usar técnicas mais modernas de irrigação (micro-aspersão, gotejamento e outros). Segundo ele, ainda há no Sub-Médio muitas áreas de cultivos cujos processos de irrigação resultam em grande desperdício de água (inundação, sulcos e aspersão, sem nenhum tipo de controle). Dr. Lairson comentou, também, que a maior eficiência dos métodos de irrigação, aliada a adoção de cultivos menos exigentes em água e a preservação do meio ambiente (rios, faixas marginais e nascentes), além de permitir que um maior número de pessoas se beneficiem dos recursos hídricos, serve

de contraponto positivo para a excessiva perda de água por evaporação que ocorre nos reservatórios de geração de energia.

Carlos Ribeiro, da CPRH de Pernambuco, informou que foi criado em Recife, pelo Ministério Público Estadual, um Fórum Interinstitucional para discussão dos problemas e possíveis soluções para a bacia do São Francisco. A importância desse fato é o envolvimento das promotorias públicas e das instâncias ambientais.

Para finalizar, LCS de Aquino informou que elaborará um levantamento preliminar sobre atual situação do entorno do reservatório de Sobradinho, com base no sobrevôo realizado, em parceria com a CHESF; e redigirá uma memória de reunião, para ser entregue aos representantes dos órgãos presentes, para subsidiar os entendimentos interinstitucionais futuros.

Ele alertou para a, urgente, necessidade de envolvimento do Comitê da Bacia do São Francisco, para mediar os conflitos mais graves e debater as soluções outros problemas verificados durante os levantamentos de campo. Aventou, também a hipótese do referido Comitê, diante da gravidade da situação, organizar, a partir de então - com a maior brevidade possível - reuniões de caráter deliberativo, ou mesmo Workshops, nos quais as instituições e a sociedade civil, de forma sistêmica e integrada, direcionem as providências que precisam ser tomadas na região. Ou seja, reúnam informações que possam ser úteis para a elaboração de um plano de ação emergencial e estratégico, que defina as ações prioritárias, de médio e longo prazos.

#### **4) Conclusões e Recomendações Preliminares**

Principais problemas levantados:

- Cercamento ilegal na área de repasse (zona de inundação da usina hidrelétrica) que impedem ou dificultam a dessedentação animal e humana;

- Privatização de áreas de domínio público (lagoas marginais e braços do reservatório) sob responsabilidade da Chesf;

Aplicação de grandes quantidades de agrotóxicos que afetam a qualidade das águas, provocam doenças (aumento do índice de câncer na região) e estão causando um colapso no estoque pesqueiro da região, com a eliminação das áreas de reprodução natural; e

- Falta de articulação institucional para buscar soluções para os graves problemas regionais citados que afetam, principalmente, a população de baixo poder aquisitivo.

Considerando as peculiaridades desta região de clima semi-árido - únicas e diferentes do que ocorre nas demais usinas hidrelétricas de outras partes do país – e a complexidade das tarefas a serem realizadas, reiterou-se a necessidade das entidades presentes divulgarem os problemas levantados no entorno do lago de Sobradinho para os técnicos do 1º escalão do Governo Federal (Ministério de Minas e Energia; Ministério da Integração Nacional e Ministério do Meio Ambiente e outros), de



modo que as futuras ações sejam apoiadas em decisões estratégicas interministeriais. Além disso, houve consenso de que é preciso estabelecer acordos de cooperação, juridicamente consistentes, que garantam o cumprimento das leis e, conseqüentemente, o acesso democrático às águas do lago da UHE de Sobradinho, hoje ocupado de forma desordenada.

De acordo com esta premissa, a Superintendência de Fiscalização da Agência Nacional de Águas (ANA/SFI), se comprometeu a encaminhar para Comitê de Bacia do São Francisco, tão logo seja concluído, o relatório de campo que apresenta um diagnóstico atual da situação. A idéia deste encaminhamento é fazer com que este colegiado estimule a realização de parcerias, mais efetivas entre a CHESF, a CODEVASF e demais entidades públicas e privadas (locais ou não), no sentido buscar soluções compartilhadas para os conflitos existentes na área de inundação do lago (área de repasse) e arredores.

Presume-se que o referido Comitê avalie a possibilidade de realizar um workshop regional<sup>1</sup> sobre o tema, assumindo, caso concorde com o evento, a coordenação dos trabalhos, juntamente com a CHESF<sup>2</sup>.

Atenciosamente

---

Geólogo - Carlos Romay  
SRH – Bahia – Salvador  
Relator

---

<sup>1</sup> Sugestão: “Workshop de Fiscalização, Recuperação Florestal e Gestão das Águas do Reservatório de Hidrelétrica de Sobradinho na Área de Influência Direta”. A pauta e a escolha dos convidados, portanto, ficará a cargo do Comitê e dos Departamentos de: Meio Ambiente e de Operações, da Chesf.

<sup>2</sup> Companhia de geração de energia elétrica responsável pela gestão territorial da área de influência direta da UHE de Sobradinho